



**MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

2023

**AMBIENTE COOPERATIVO E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL-
REFLEXÕES E AÇÕES PROPOSTA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**JANAINA BEZERRA PEREIRA
CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS
BANDEIRANTE – SANTOS– SP**

P436a PEREIRA, Janaína Bezerra

Ambiente Cooperativo e a Prática Docente no Ensino Fundamental - Reflexões e Ações Proposta em uma Sequência Didática. / Janaína, Bezerra Pereira. – Santos, 2023.

40 f.

Orientador: Elisete Gomes Natário.

Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2023.

1. Jogos Cooperativos. 2. Empatia. 3. Cooperação. 4. Práticas Docentes. 5. Ensino Fundamental

I. Ambiente Cooperativo e a Prática Docente no Ensino Fundamental - Reflexões e Ações Proposta em uma Sequência Didática.

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**AMBIENTE COOPERATIVO E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL-
REFLEXÕES E AÇÕES PROPOSTA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

JANAÍNA BEZERRA PEREIRA

CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADO BANDEIRANTE - SANTOS - SP

JANAÍNA BEZERRA PEREIRA

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ELISETE GOMES NATÁRIO

**AMBIENTE COOPERATIVO E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL -
REFLEXÕES E AÇÕES PROPOSTA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

SANTOS

2023

RESUMO

Este produto é uma sequência didática que compõe à Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas Docentes do Ensino Fundamental intitulada `Ambiente Cooperativo no 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Baixada Santista – SP – perspectivas e possibilidades`. Objetivo é auxiliar os docentes a desenvolverem um ambiente cooperativo em sala de aula no ensino fundamental. A sequência didática abrange 10 aulas destinadas ao docente para serem desenvolvidas com seus estudantes. Nesse produto educacional o destaque são os jogos cooperativos, pois possibilitam trabalhar a empatia, cooperação, respeito e reflexão sobre ambiente cooperativo e a inclusão.

Palavras-chave: jogos cooperativos; empatia; cooperação; práticas docentes; ensino fundamental.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| OBJETIVOS..... | 8 |
| Objetivo geral..... | 8 |
| Objetivos específicos..... | 8 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 8 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... | 16 |
| ALGUMAS CONSIDERAÇÕES | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Vídeo “A colher do cabo grande”..... | 17 |
| Figura 2 - Alguns estão em posições privilegiadas..... | 18 |
| Figura 3 - Organização de sala de aula..... | 20 |
| Figura 4 - Juntos em direção ao mesmo propósito..... | 22 |
| Figura 5 - A importância de uma boa comunicação..... | 23 |
| Figura 6 - Relação de confiança e respeito..... | 25 |
| Figura 7 - Produção textual | 27 |
| Figura 8 - Cooperando em prol de um ambiente cooperativo..... | 28 |

INTRODUÇÃO

Esta sequência didática compõe a Dissertação intitulada `Ambiente Cooperativo no 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Baixada Santista – SP – perspectivas e possibilidades`. A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na Baixada Santista, São Paulo, como parte do Mestrado Profissional em Práticas Docentes do Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana (UNIMES).

Zaballa (1998) descreve que a sequência didática consiste em um conjunto meticulosamente organizado de atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizado. Essas atividades são cuidadosamente planejadas em uma ordem sequencial e progressiva, com o propósito específico de alcançar metas educacionais. O objetivo é incentivar os professores a elaborarem aulas que propiciem aos seus estudantes a desenvolver habilidades que favoreçam a construção de um ambiente cooperativo em sala de aula, utilizando os jogos cooperativos como recurso.

Conforme a perspectiva de Zaballa (1998), a sequência didática se configura como uma estrutura organizacional que sugere um conjunto de atividades com o propósito de auxiliar o educador na identificação de um dilema inicial. Esse dilema emerge da lacuna entre o conhecimento prévio acerca da situação problemática e o conhecimento necessário a ser adquirido. Tal abordagem desempenha um papel crucial ao promover a colaboração do estudante e cultivar nele um sentimento de competência e motivação para abordar e resolver esse conflito, conduzindo-o a agir de maneira independente. O autor sustenta que a razão primordial para a adoção dessa metodologia no contexto educacional se fundamenta em dois aspectos essenciais: em primeiro lugar, na delimitação dos conteúdos; e, em segundo lugar, na relevância que uma atividade específica para os estudantes.

Assim, a concepção da sequência didática foi pensada com base na categorização dos conteúdos, de acordo com Zabala (1998), que propõe que uma sequência deve englobar três elementos cruciais: o conteúdo conceitual, o conteúdo procedimental e o conteúdo atitudinal.

OBJETIVOS

Objetivo geral: auxiliar o docente a desenvolver um ambiente cooperativo em sala de aula do ensino fundamental.

Objetivos específicos

- Refletir como o professor pode contribuir para um ambiente cooperativo;
- Possibilitar o professor a repensar suas práticas pedagógicas e sugerir práticas que contribuam para o ambiente cooperativo em sala de aula;
- Possibilitar o professor a repensar suas práticas pedagógicas que possam dificultar um ambiente cooperativo em sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dialogando com teorias que proporcionam um ambiente cooperativo em sala de aula

No âmbito de uma abordagem educacional voltada para o estabelecimento de um ambiente cooperativo em sala de aula, diversos elementos assumem relevância fundamental. Nesse contexto, abordaremos a cooperação, os jogos cooperativos, as fases do desenvolvimento, segundo a teoria de Piaget (1932/1994) e a prática da assembleia de classe como componentes essenciais. A interligação entre esses elementos reside no objetivo compartilhado de estimular os estudantes a transcender o egocentrismo, incentivando o protagonismo e instigando-os a assumir posições participativas.

Diversos autores, incluindo Araújo (2008), Freire (1977), Brotto (2001) e outros, sustentam a premissa de que a interação do sujeito com seus pares desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento individual. Este aspecto é particularmente

relevante no contexto da promoção da cooperação e na formação de indivíduos que manifestem disposições cooperativas em suas interações sociais.

Araújo (2008) enfatiza a influência significativa das relações interpessoais no crescimento e na aprendizagem dos indivíduos. Freire (1977), por sua vez, ressalta a importância da educação dialógica e da conscientização social como meio de fomentar uma cultura de colaboração. Brotto (2001), em suas investigações, realça a relevância dos jogos cooperativos como recursos que promovem a interação positiva entre os participantes, fortalecendo assim os alicerces da cooperação. A seguir veremos o posicionamento dos autores.

A formação da consciência lógica e moral é resultado das condições psicossociais que surgem quando o indivíduo interage com a sociedade e o ambiente ao seu redor (Araújo, 2001). Quando nos deparamos com outras pessoas, a cooperação desempenha um papel fundamental na aceleração dos processos de conscientização, possibilitando que o indivíduo estabeleça padrões para o raciocínio e para o funcionamento adequado da sua mente.

Freire (1977) nos aponta que a comunicação brota da interação colaborativa entre pessoas, no contexto de adquirir conhecimento. É pertinente pensar que a educação se configura como uma modalidade única de comunicação. Nas dinâmicas sociais entre aqueles que se encontram em processo de aprendizado, emerge uma síntese dialética, desdobrando-se em momentos inseridos em um processo que mistura a comunicação e a educação, tudo isso dentro de um contexto cultural específico. Para uma compreensão adequada disso, é fundamental reconhecer a natureza intersubjetiva dessas relações, ou seja, a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo. Para alcançar uma aprendizagem eficaz, é importante que os estudantes desempenhem um papel ativo ao se envolverem profundamente na aquisição de conhecimento, participando ativamente e ganhando experiência prática. Nesse contexto, é pertinente considerar a inclusão dos jogos cooperativos como uma estratégia.

O jogo cooperativo emerge como um valioso aliado no aprimoramento das competências necessárias para o desenvolvimento do estudante, fomentando, como o próprio termo sugere, a colaboração mútua. O seu propósito primordial reside na promoção de uma sinergia entre os participantes, incentivando-os a trabalhar em conjunto,

compartilhar conhecimentos e habilidades, e alcançar objetivos comuns. Nesse contexto, a prática do jogo cooperativo não apenas aprimora as capacidades de cooperação dos estudantes, mas também nutre uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, promovendo a empatia, a comunicação eficaz e a resolução conjunta de desafios. Brotto (2001) afirma que ao estimular e cultivar as habilidades individuais, aptidões, talentos e singularidades como peças essenciais no contexto amplo da convivência, estamos fortalecendo a importância vital de cada pessoa no grande quebra-cabeça da coexistência. O jogo cooperativo oferece uma oportunidade única para sintetizar a sinergia entre a autoestima pessoal e as interações com os outros, resultando em efeitos educacionais e transformações notáveis.

Brotto (1999) salienta que os jogos cooperativos surgiram como uma resposta à crescente ênfase dada ao individualismo e à competição intensa na sociedade contemporânea, especialmente na cultura ocidental. A competição, vista como um valor intrínseco e típico da sociedade humana, foi incorporada em praticamente todos os aspectos da vida social. Para promovermos um ambiente cooperativo sentimos necessidade de conhecermos as etapas de desenvolvimento dos estudantes, pois isso nos permite identificar em qual estágio de desenvolvimento se encontram e estabelecer metas para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, recorreremos às contribuições de Piaget como referência.

As etapas do desenvolvimento estudadas por Piaget, segundo os autores Vinha e Togneta (2009), nos revelam a fase específica de desenvolvimento na qual o estudante se encontra, proporcionando, assim, diretrizes para nós educadores estimularem ainda mais o seu desenvolvimento para a próxima fase.

Vinha (2000) relata que essas fases não representam estágios de desenvolvimento moral, mas sim atitudes predominantes identificadas em faixas etárias específicas. Piaget identifica três "etapas" de julgamento moral em crianças: a fase da pré-moralidade, na qual o indivíduo carece completamente de qualquer senso de obrigação em relação às normas sociais; a fase da heteronomia ou realismo moral, em que existe uma relação de submissão ao poder, ou seja, acredita-se que o certo é obedecer às ordens da pessoa que detém a autoridade; e, por fim, a fase da autonomia moral, caracterizada por uma

nova compreensão das normas, na qual o sentimento de aceitação ou obrigação em relação a essas normas está enraizado em relações de troca mútua e reciprocidade.

Piaget destaca que no início da vida, a criança encontra-se em um estado de anomia, ou seja, em uma completa falta de regras. O recém-nascido não possui conhecimento sobre o que é apropriado ou inapropriado, e tampouco compreende as normas da sociedade na qual está inserido. À medida que a criança cresce, ela começa a desenvolver a autopercepção e a percepção dos outros, bem como a entender que existem ações que são permitidas e outras que não o são (Vinha; Tognetta, 2009).

Na fase da heteronímia, a criança já reconhece a distinção entre o certo e o errado, mas é a autoridade dos adultos que estabelece essas distinções, ou seja, as regras têm origem nas figuras mais velhas. Naturalmente, a criança é guiada pelo controle exercido por outras pessoas e acredita que é correto acatar as diretrizes impostas pelas autoridades, que podem ser seus pais, professores ou qualquer adulto que ela respeita. A criança mais jovem ainda não compreende plenamente o propósito por trás das regras, mas as segue devido ao respeito que tem pela fonte das mesmas, que inclui seus pais e outras pessoas de grande importância em sua vida. Além do desejo de obedecer às ordens motivado pelo amor, a criança também teme a autoridade em si, teme perder o afeto, a proteção e a confiança das pessoas que a amam. Esse estágio é marcado pelo temor de possíveis punições, repreensões e a perda do cuidado. Nessa fase, o controle é principalmente externo (Vinha; Tognetta, 2009).

Os autores afirmam que na fase da autonomia, é necessário conciliar os diversos fatores relevantes para tomar decisões que beneficiem a todos os envolvidos, levando em conta o princípio da equidade ao fazer escolhas. Isso significa considerar as diferenças, os direitos, os sentimentos, as perspectivas pessoais e as dos outros ao tomar decisões. O indivíduo que alcança a autonomia segue princípios morais que emanam de seus sentimentos internos, os quais o motivam a priorizar o bem-estar dos outros além do seu próprio, promovendo a reciprocidade. Nesse estágio, as regras não mais se originam de influências externas, da comunidade ou de uma autoridade (como ocorre na moral heterônoma), mas são auto geradas pelo próprio indivíduo (autorregulação) (Vinha; Tognetta, 2009)

Montoya (2004) argumenta que a promoção da autonomia individual nas instituições educacionais é mais eficaz quando se adota uma abordagem de educação moral ativa. Isso implica não apenas em proporcionar experiências morais que evitem a coerção, como muitas vezes ocorre em práticas morais autoritárias, mas também, e de maneira preponderante, em fomentar a cooperação. Para os participantes de um ambiente escolar ativo, a educação moral não deve ser encarada como uma disciplina isolada, mas sim como um componente intrínseco do sistema educacional como um todo.

Para Puig (2000) a tomada de decisões democráticas oferece uma gama de experiências cruciais para o desenvolvimento de sua educação moral. Lidar com os desafios inerentes à convivência em sociedade, sem simplesmente evitá-los ou buscar soluções mecânicas, mas sim enfrentá-los com justiça e solidariedade, são vivências que deveriam ser proporcionadas aos nossos estudantes.

O desenvolvimento dos princípios éticos, através do respeito mútuo, da prática contínua da justiça e da tomada de decisões responsáveis, pode resultar na formação de uma autodisciplina que capacita o indivíduo a gerir seu próprio comportamento, em vez de simplesmente seguir instruções que possam estar em conflito com sua própria consciência (Tognetta; Vinha 2007).

Freire (2014) enfatiza que as crianças devem desenvolver sua habilidade de pensar, questionar, duvidar e experimentar por si mesmas, em vez de apenas seguir programas que lhes são mais do que oferecidos, impostos. É fundamental garantir às crianças o direito de aprender a tomar decisões, pois é através da tomada de decisões que o aprendizado é efetivamente alcançado.

Em vez de buscar uniformidade e eliminar as distinções e desentendimentos, a instituição escolar pode ser um meio para cultivar as habilidades de diálogo e fomentar valores como a não-violência, o respeito, a justiça, a democracia, a solidariedade e muitos outros, como salienta Araújo (2008). O aspecto mais relevante é que isso deve ocorrer na prática cotidiana, a partir das situações conflituosas que surgem diariamente, em vez de ser apenas uma abordagem teórica.

A ideia de dialogismo não invalida a importância de momentos explicativos ou narrativos em que o professor apresenta informações sobre o assunto. O aspecto

essencial é que tanto o professor quanto os alunos estejam cientes de que sua postura, seja ao falar ou ao ouvir, deve ser orientada pelo diálogo, pela abertura, pela curiosidade e pela busca de questionamentos, em vez de uma atitude passiva. O que realmente importa é que tanto o professor quanto os estudantes adotem uma atitude epistemologicamente curiosa (Freire 1998).

Argüís (2002) afirma que um ambiente de formação moral, já que valores como o respeito, a colaboração, a solidariedade e a justiça são internalizados por meio delas, ao mesmo tempo em que são exercidas habilidades psicomorais, como empatia, diálogo, compreensão, discernimento e autorregulação.

A formação democrática para a cidadania tem como objetivo principal cultivar as habilidades necessárias para que as pessoas possam participar ativamente na esfera pública e política. Isso visa construir indivíduos moralmente conscientes que busquem, de maneira virtuosa e deliberada, o bem-estar pessoal e coletivo, com a felicidade como meta. Para alcançar esse propósito, a educação deve, entre outras coisas, concentrar-se no desenvolvimento de competências que permitam lidar com a diversidade, gerenciar conflitos de ideias, enfrentar influências culturais e compreender os sentimentos e emoções que permeiam as relações individuais com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a assembleia escolar emerge como um espaço valioso para a assimilação dos princípios democráticos, motivando os estudantes e estimulando a educação em valores (Araújo, 2012).

O autor nos traz diz que o modelo de assembleias se baseia na democracia participativa, que procura promover a discussão de questões do dia a dia no âmbito coletivo, encorajando o envolvimento ativo das pessoas e a colaboração do grupo na busca de soluções para os assuntos em pauta. Isso é feito com o devido respeito e aceitação das diferenças que naturalmente existem em relação aos valores, crenças e desejos de todos os membros que participam dessas assembleias (Araújo, 2008).

Puig (2000) contribui dizendo que uma escola democrática, concebe a participação como um engajamento que combina o uso da comunicação verbal com o compromisso de agir. Isso implica que a participação seja fundamentada tanto no diálogo quanto na concretização de acordos e projetos coletivos. Uma participação autêntica na vida escolar requer tanto a disposição para compreender quanto a disposição para tomar medidas. A

democracia participativa deve criar um ambiente que capacite todos os envolvidos na instituição educacional a se engajarem ativamente, possibilitando a coordenação de diferentes perspectivas, que abrangem desejos, objetivos, deveres e responsabilidades. Tudo isso converge para um reconhecimento do significado global das tarefas escolares.

As assembleias promovem uma transformação profunda na maneira como as interações interpessoais são desenvolvidas na escola e, quando combinada com relacionamentos marcados pelo respeito recíproco, efetivamente facilita a criação de um ambiente escolar caracterizado pelo diálogo e pela democracia. O autor diz que a escola e a sala de aula representam ambientes especialmente propícios para a realização desse tipo de formação. Afinal, elas se configuram como espaços públicos, atualmente mandatórios, onde as pessoas passam a maior parte de seu dia, convivendo com uma variedade de valores, crenças, desejos, histórias e culturas distintas. Em vez de buscar uniformidade e eliminar as diferenças e os conflitos, podemos utilizar a instituição escolar como um meio para promover o desenvolvimento das habilidades de diálogo e valores como não-violência, respeito, justiça, democracia, solidariedade e muitos outros. O que é ainda mais crucial é que isso deve ser realizado na prática diária, a partir dos conflitos que emergem cotidianamente (Araújo, 2008).

Zabala (1998) relata que cidadãos que possuem a capacidade de agir com independência e responsabilidade dentro de um sistema democrático. Em outras palavras, essas escolas têm incorporado como elementos de ensino os valores e comportamentos democráticos, a capacidade de avaliação crítica, a responsabilidade individual, a aceitação das opiniões alheias, o pensamento independente e outros aspectos relacionados a atitudes.

A empatia desempenha um papel de destaque em qualquer relação e é, sem dúvida, um dos elementos mais cruciais para impulsionar transformações e facilitar o processo de aprendizagem. Quando o professor mostra que compreende como as experiências em sala de aula são significativas para o estudante, isso tem um impacto positivo no processo de aprendizagem (Rogers, 1977).

A comunicação entre professores e alunos não implica em torná-los idênticos, mas sim em estabelecer uma relação de igualdade e respeito mútuo. Os professores e os alunos são diferentes por várias razões, e é justamente essa diferença que os torna

únicos. Se fossem iguais, não haveria distinção entre eles. O diálogo ganha importância porque os participantes não apenas mantêm suas identidades, mas também as valorizam, permitindo que cresçam mutuamente (Freire, 1992).

A democracia na esfera escolar e social; a atuação ativa e a participação na sociedade; os princípios morais e éticos; a compreensão de como estratégias para resolver conflitos podem desempenhar um papel fundamental na formação ética e psicológica das pessoas, bem como na modificação das relações interpessoais dentro do contexto escolar. É importante manter um ambiente propício para o diálogo, e as assembleias desempenham um papel significativo na promoção de valores socialmente aceitáveis. Entretanto, é importante que um grupo coletivo não tome decisões que vão além de sua esfera de responsabilidade, uma vez que isso poderia resultar em consequências prejudiciais para a vida de outras pessoas.

O propósito de uma assembleia consiste em abordar princípios e atitudes, a partir dos quais são desenvolvidas as normas para a governança coletiva e as soluções para os problemas. São debatidos temas como conflitos na escola, manutenção da limpeza das salas, questões relacionadas a assédio moral ou sexual, bem como situações que estejam prejudicando o andamento das aulas devido a determinados comportamentos, em vez de focar nas identidades dos responsáveis por tais transgressões. Isso ocorre porque as regras não devem ser direcionadas de maneira individual, voltadas para uma pessoa ou um grupo restrito, mas sim devem ter uma abordagem coletiva (Araújo, 2004).

Podemos observar que a promoção de um ambiente cooperativo na sala de aula requer a incorporação de elementos como empatia, colaboração, democracia, participação e respeito. Além disso, compreender a fase de desenvolvimento em que cada estudante se encontra e elaborar estratégias direcionadas para fomentar o seu desenvolvimento.

Paulo Freire diz:

Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do "status quo" porque o dominante

o decreto. O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica (Freire, 2002, p. 43).

Mesmo diante dos desafios que nos são apresentados, nós, educadores, devemos manter nossa perseverança. Estagnar não é uma alternativa viável. Embora a educação não detenha poder absoluto, ela certamente possui a capacidade de produzir impactos significativos. É nessa capacidade de transformação que devemos nos ancorar, acreditando que a educação possui o potencial não apenas de influenciar o ambiente da sala de aula, mas tudo que nos cerca.

DESENVOLVIMENTO

Sequência Didática

Duração: 10 aulas

Público alvo: docentes do ensino fundamental.

Primeira etapa

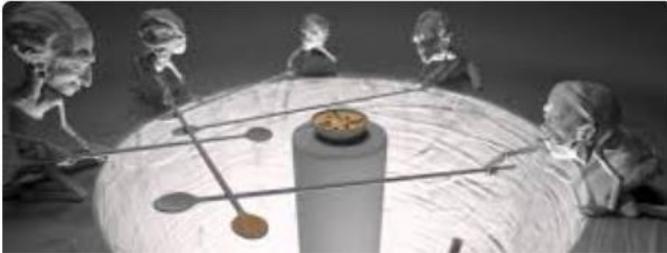
Duração: 1 aula

Aula 1 – Refletir com o professor a importância do ambiente cooperativo

Objetivo: Nesta primeira aula dedicada exclusivamente aos docentes, o objetivo é proporcionar uma compreensão da importância da reflexão e da ação dentro do seu ofício.

Procedimento: Apresentarei um texto de Pereira e Natário (2022). Além disso, assistiremos aos vídeos Colheres do Cabo Grande (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-NQIcS4_KBo) e O Farol da Responsabilidade (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cUuKDRzs3F4>).

Figura 1 - Vídeo 'A colher do cabo grande'



Fonte: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=-NQlcS4_KBo Fonte: autor desconhecido
Onde retirou?

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: Fonte: 10 pt

Após assistirmos aos vídeos e realizarmos a leitura do texto, teremos um diálogo, onde cada um terá a oportunidade de compartilhar o ponto mais significativo para si.

Propomos uma dinâmica interativa. Com todos os participantes sentados em fileiras, cada indivíduo será instruído a escrever seu nome em um pedaço de papel, amassá-lo e formar uma bolinha para então, no comando, tentar acertar o cesto de lixo. Após a atividade, cada um relatará suas experiências. É possível que os participantes que estavam mais distantes possam levantar questões sobre a justiça da dinâmica, considerando as diferentes posições. Este é o debate que desejamos fomentar.

Agora descreva dois sentimentos: uma sensação de atingir o objetivo e o outro de não atingir. Colocaremos as perguntas. O que te impede de ajudar quem está numa posição menos privilegiada que a sua? Qual seria o clima do ambiente se todos atingissem o objetivo?

Figura 2 - Arremessadores em posição privilegiada na dinâmica



Essa dinâmica de sala de aula prova definitivamente, que nem todos não têm...
Sheldon Vídeos

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=U-hlwbGPmJU> Fonte: autor desconhecido **ONDE RETIROU?**

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: Fonte: 10 pt

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo. Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: LDB, 1996

CURY, Lucilene. **Revisitando Morin**: os novos desafios para os educadores. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44901>. Acesso em: 11 set 2022.

DEWEY, J. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade_- Transdisciplinaridade**: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16243>. Acesso em: 11 jan. 2023

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIROUX, H. Professores como intelectuais In: **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PEREIRA, Janaina B. e NATÁRIO, Elisete G. A importância do professor utilizar a práxis em sua prática pedagógica. **Anais do Congresso Movimentos Docentes**, 2022.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ A. L. P. **Compreender o ensino na escola**: modelos metodológicos de investigação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2008.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Formatado: Fonte: Não Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

Aulas 2 e 3

Objetivos: Demonstrar aos professores que os estudantes podem se preparar para as aulas quando são subsidiadas orientações com antecedência. Dessa forma, os educandos podem se interessar mais pelo conteúdo, uma vez que tiveram a oportunidade de construir conhecimentos prévios.

Procedimento: Os estudantes farão uma pesquisa entrevistando seus familiares e no dia seguinte apresentarão o trabalho. Perguntas:

- O que é cooperação?
- Você já cooperou ou presenciou um momento de cooperação? Descreva.
- Por que é importante cooperar em casa, no trabalho, com os familiares e amigos?

No momento da apresentação, organizar a sala de aula de forma que todos consigam se olhar, assim não ficam constrangidos em ter que se levantar para apresentação e podem ficar mais à vontade.

Figura 3 - Organização de sala de aula



Fonte: <https://www.deviantart.com/ckonan/art/Sala-de-aula-em-circulo-257371730> Fonte: autor desconhecido

Formatado: Fonte: 10 pt

Essa atividade propicia que os estudantes venham preparados para a aula, pois já pesquisaram.

Para acrescentar a explicação assistir um vídeo sobre a importância do trabalho em equipe [A importância do trabalho em equipe](#)

Após o vídeo refletir e dialogar sobre o tema.

Perguntar aos estudantes se já ouviram falar em jogos cooperativos, em seguida explicar que jogos cooperativos é uma atividade que deve ser prazerosa, divertida, que não existe perdedor, cujo objetivo é um ajudar o outro, sendo assim sua finalidade é promover a união entre indivíduos, fortalecer a confiança tanto em si mesmo quanto nos demais participantes.

Em seguida, oportunizar um jogo cooperativo. Três estudantes terão dois bambolês, os estudantes ficarão dentro de um bambolê, o outro ficará no chão na frente, os estudantes passarão para o outro bambolê, colocarão o outro na frente, fazendo assim um caminho o qual só poderão se movimentar dentro dos bambolês até o outro lado da quadra.

Após o jogo cooperativo, os estudantes responderão as perguntas.

- Como você se sentiu jogando?
- Alguém ficou triste quando acabou o jogo?
- O que foi importante nesse jogo?
- Como contribuir para proporcionar um ambiente cooperativo na escola, em casa e na sociedade?

Recursos: Aparelho eletrônico para reproduzir o vídeo; bambolê; papel e lápis.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, permitindo a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e acompanhando de perto o interesse, envolvimento e progresso do aprendiz ao longo do período.

Figura 4 – Juntos em direção do mesmo propósito



Fonte: <https://recantodacronica.blogspot.com/2010/05/uniao-faz-forca.html> Fonte: autor desconhecido.

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: Fonte: 10 pt

Referências

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos (SP): Projeto Cooperação, 1999. Vídeo de Jogos Cooperativos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvM9UQzJbJw>. Acesso em: 20 set. 2023.

Segunda parte

Duração: 2 aulas - **Aulas 4 e 5**

Objetivo: Promover a discussão sobre a importância da comunicação não violenta.

Procedimento: Nessa aula será trabalhada a importância da comunicação, da escuta ativa, de falar e de respeitar.

Assistir um vídeo sobre a importância da comunicação e da comunicação não violenta. [Animação sobre Empatia e CNV: Por trás de cada Julgamento existe um Por Favor A importância da comunicação | B2 Mídia Comunicação O Poder da Comunicação - Curta Metragem A Ponte](#)

O conteúdo dos vídeos possibilita a reflexão sobre a importância da comunicação, o quanto ela pode ser benéfica e maléfica nas nossas vidas.

Faremos pequenos grupos com aproximadamente 4 estudantes e no final de cada vídeo os estudantes terão um tempo para refletir, dialogar e registrar o assunto do vídeo.

Em seguida faremos um jogo cooperativo envolvendo comunicação. Os estudantes serão organizados em grupos, uma parte do grupo estará de olhos vendados e a outra parte terá que fornecer comandos para o seu deslocamento até um determinado objeto.

Reflexão e diálogo sobre a experiência.

Recursos: Aparelho eletrônico para reproduzir o vídeo; tecido; papel e lápis.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, permitindo a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e acompanhando de perto o interesse, envolvimento e progresso ao longo do período.

Figura 5 - A importância de uma boa comunicação



Fonte: <http://nicolelara.com.br/2019/08/30/comunicacao-nao-violenta-voce-fala-o-que-realmente-quer-dizer/>. Fonte: autor desconhecido.

Formatado: Fonte: 10 pt

Referências

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos (SP): Projeto Cooperação, 1999.

OLIVEIRA, B. G. DE; VASCONCELOS, Neila. **Guia Prático de CNV**: comunicação não violenta para crianças e adultos, eBook Kindle.

SANTOS, Maria A. da S. C. **A Comunicação não violenta como instrumento para uma cultura de paz**: uma proposta para as escolas da rede estadual de Sergipe. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5611/2834>. Acesso em: 21 set. 2023.

Terceira parte

Duração: 2 aulas - **Aulas 6 e 7**

Objetivo: Promover discussão sobre o impacto transformador de atitudes pessoais na vida de outras pessoas.

Procedimento: Iniciaremos a aula fazendo uma pergunta para os docentes . O que é confiança e respeito? Dialogar e assistir vídeos sobre o tema.

[Pequenas coisas que fazem a diferença.](#)

[A importância do respeito mútuo e da empatia](#)

[HISTÓRIA PARA CRIANÇAS - SOBRE RESPEITO](#)

O primeiro vídeo diz que “coisas simples” podem fazer a diferença na vida das pessoas, no segundo vídeo os estudantes observarão que uma simples atitude pode resolver um problema e no terceiro enfatiza que desperdiçamos o tempo com coisas que não são importantes.

No final de cada vídeo os estudantes devem registrar características importantes e ao finalizar todos os vídeos, fazer uma roda de conversa para saber a percepção de cada um.

Fazer um jogo cooperativo que envolve confiança e respeito. Cerca de seis estudantes formam um grupo, onde cinco posicionam-se em estreita proximidade, formando um círculo, enquanto um estudante ocupa o centro desse círculo. O estudante central, com leveza, inclina-se delicadamente para um dos lados, e os que o cercam têm a tarefa de sutilmente empurrá-lo de um lado para o outro.

Para finalizar essa etapa peça aos estudantes para relatarem a experiência.

Recursos: Aparelho eletrônico para reproduzir o vídeo; papel e lápis.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, permitindo a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e acompanhando de perto o interesse, envolvimento e progresso do aprendiz ao longo do período.

Figura 6 - Relação de confiança e respeito



Fonte: autor desconhecido

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOLEMAN, Daniel; **Inteligência emocional**. 48 ed. Objetiva. 1995

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Formatado: Fonte: Negrito

Quarta parte

Duração: 02 aulas - Aulas 8 e 9

Objetivo: Registrar em forma de texto as habilidades e conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo das aulas.

Procedimento: Chegou o momento dos estudantes colocarem em prática o que aprenderam. Nessa etapa faremos um livro, cujo tema é cooperando para um mundo melhor.

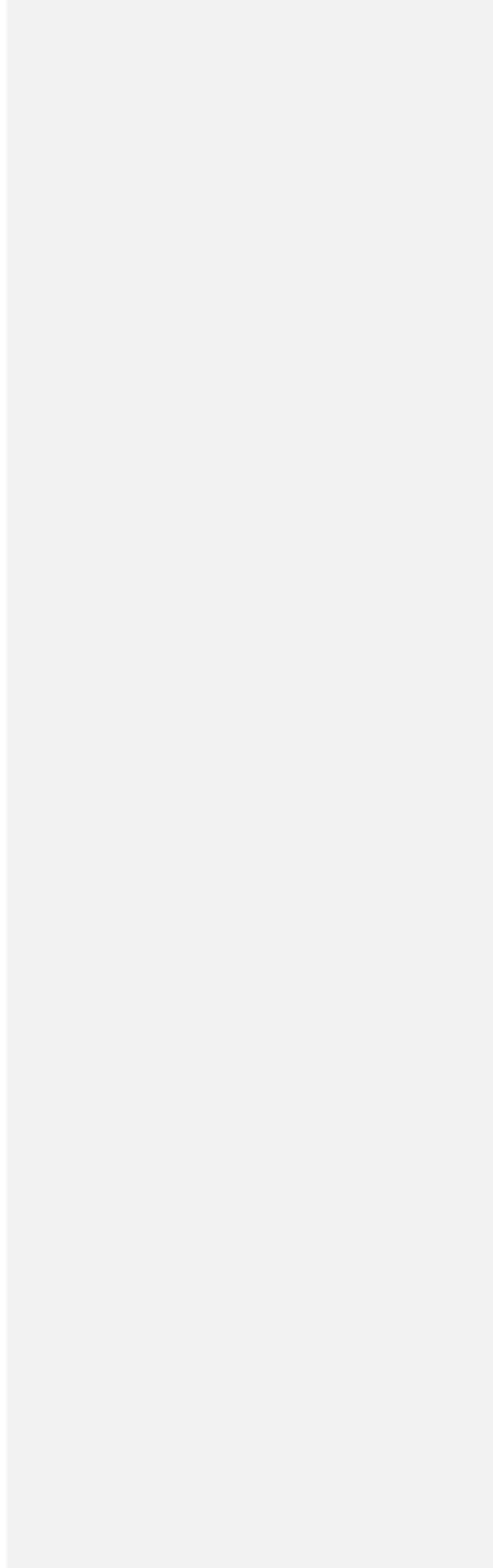
Cada estudante fará um texto relatando como pode contribuir para um mundo melhor, unindo todos os textos teremos um livro, cada estudante será responsável por digitar o seu texto, juntos darão ideias para a capa do mesmo e escolherão o estudante com mais aptidão para desenhá-la. Com o objetivo de inspirar no desenvolvimento dos textos, sugiro assistir os vídeos [Um Mundo Melhor - HistóriaInfantil/LivroAnimado/DesenhoAnimad/AudioBook/HistoriaDiaDosPais/LivroAudiSou a Escola - do livro "100% Músic@ - 5" dos Profs. Ant.ºNeves, David Amaral e Jorge Domingues.2004O vídeo que já fez muitas pessoas chorarem - Motivação, Empatia, Ajuda...](#)

O primeiro vídeo é a narração de um livro infantil, cujo personagem é o pai relatando que queria dar um mundo melhor ao seu filho e para isso ele sempre faz o seu melhor; no segundo vídeo é a letra de uma música dizendo que a criança é a esperança de um futuro melhor; no terceiro trata de crianças que se sensibilizam com a limitação do outro e adapta o jogo para que todos possam brincar.

Recursos: Aparelho eletrônico para reproduzir o vídeo; papel e lápis.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, permitindo a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e acompanhando de perto o interesse, envolvimento e progresso do aprendiz ao longo do período.

|



____ Figura 7 - Produção textual



Fonte: <https://www.gratispng.com/png-r05hfg/>. Fonte: autor desconhecido

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: À esquerda

Formatado: Não Realce

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 0 cm

Referências

HAPPECK, Lucineia H. **Construindo Autonomia num Ambiente Cooperativo: Estações de Aprendizagem e a Coletividade dos Saberes**, Trabalho de Conclusão de Curso, PEAD/UFRGS, 2019.

ARAÚJO, Ulisses F. **Resolução de conflitos e assembleias escolares**. Disponível em: <file:///home/chronos/ue13075237dfa8ed35a35c9664dbdd6e63f791be7/MyFiles/Downloads/1743-2368-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

____. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo: Summus, 2015

Quinta parte

Aula 10

Objetivos: Propiciar ao estudante para que ele seja o protagonista e exponha o seu conhecimento.

Duração: 1 aula

Procedimento: Fazer um evento para apresentar o livro a família. Todos os estudantes devem cooperar para esse evento. Nele os estudantes explicariam a importância da cooperação, lerão trechos do seu texto, outros lerão na íntegra e assistiremos vídeos dos estudantes relatando como foi a experiência de participar dos jogos cooperativos. Vídeo gravado após cada jogo cooperativo desenvolvido nas aulas. Para finalizar, um coral com a música do segundo vídeo que também serviu de inspiração para o desenvolvimento do texto.

Recursos: Aparelho eletrônico para reproduzir o vídeo.

Avaliação: A avaliação estará sendo realizada de forma contínua, permitindo a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e acompanhando de perto o interesse, envolvimento e progresso do aprendiz ao longo do período. Nesta última aula da sequência didática, o professor participante deverá avaliar como foi sua participação sequência didática, a participação do professor mediador.

___ Figura 8 - Cooperando em prol de um ambiente cooperativo



Fonte: <https://www.gratispng.com/png-r05hfg/>. Fonte: autor desconhecido

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: À esquerda

Formatado: Não Realce

Formatado: Fonte: Não Negrito

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ~~-2014~~

_____. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A educação no Brasil requer uma melhoria substancial na qualidade do ensino que se propõe a oferecer. Este material que desenvolvemos tem como objetivo auxiliá-lo em sua prática, fornecendo ideias e incentivando a reflexão sobre a possibilidade de promover um ambiente cooperativo em sala de aula

As atividades apresentadas neste material emergiram de minha pesquisa do Mestrado intitulada “Ambiente Cooperativo no 5º Ano do Ensino Fundamental de Uma Escola Pública da Baixada Santista – SP – perspectivas e possibilidades” . É importante compreender que o conteúdo que elaboramos para uma turma pode não obter os mesmos resultados em outra, por isso, é necessário que o docente sempre repense suas práticas de acordo com as necessidades da sua turma.

Desde já, expresso minha gratidão pela chance de fornecer ~~um~~ arcabouçoeste material teórico e metodológico na tentativa de contribuir para a prática docente no ensino fundamental.

ESPAÇO 1,5 ENTRE LINHAS

Referências (do produto)

ARAÚJO, Ulisses F. Assembleia de Classe. In: FERREIRA, N. S. (Org.). **As organizações dos estudantes na escola**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 119-135.

ARAÚJO, Ulisses F. O ambiente escolar cooperativo e a construção do juízo moral infantil: sete anos de estudo longitudinal. **Rev. Online**. Campinas, SP, v.2, n.2 , p.1-12, fev.2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1067/1082>. Acesso: 18 maio 2022.

_____. (Org.). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

ARAÚJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Educ. Pesquisa**. 2000, v. 26, n.2, p.91-107. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007. Acesso: 15 mar. 2021.

ARAÚJO, Ulisses F. **Resolução de conflitos e assembleias escolares**. Disponível em: <file:///home/chronos/ue13075237dfa8ed35a35c9664dbdd6e63f791be7/MyFiles/Downloads/1743-2368-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

_____. **Autogestão na sala de aula**: as assembleias escolares. São Paulo: Summus, 2015

_____. **Assembléia escolar**: um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

ARAÚJO, E. S. A aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente sob as luzes da perspectiva histórico-cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba, 2004. p. 3507-3518. CD-ROM.

ARAÚJO, Maria Teresa. **Assembleia de classe**: democracia e participação na escola. São Paulo: Cortez, 2012.

ARGÜÍS, R. et al. **Tutoria**: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Link de Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s_ite.pdf - Acesso: 20 maio 2022.

BRASIL. Lei 9394. LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm – Acesso em: 20 maio 2022.

BROTTO, Fábio O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos (SP): Projeto Cooperação, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi; BROTTTO, Raquel Fuzaro. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência**. São Paulo: Phorte, 2008.

CAMINO, Cleonice; CAMINO, Leoncio; LEYENS, Jacques-Philippe. Julgamento moral, emoção e empatia. In: TRINDADE, Zeidi Araujo; CAMINO, Cleonice (org.). **Cognição social e juízo moral**. Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEPP, 1996. p. 109-135.

COLAÇO, V. de F. R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.

COLL SALVADOR, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CURY, Lucilene. **Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44901>. Acesso: 11 jan. 2023.

~~CURY, Augusto. **Você é insubstituível**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.~~

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Vozes, 1978.

FORMAN, E.; McPHAIL, J. Vygotskian perspective on children's collaborative problem-solving activities. In: FORMAN, E.; MINICK, N.; ADDISON-STONE, C. (Ed.). **Contexts for Learning: sociocultural dynamics in children's development**. New York: Oxford University Press, 1993.

FREINET. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

_____. **Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - 2014

- _____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Autores Associados. São Paulo Cortez, 1989.
- _____. **Pedagogia do Oprimido,** 1987
- _____. **Educação como prática de liberdade.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido.** Campinas: Editora Unicamp, 1997.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOLEMAN, D. **Inteligência social: o poder das relações humanas.** Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- GOLEMAN, Daniel. **Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- HAPPECK, Lucineia H. **Construindo Autonomia num Ambiente Cooperativo: Estações de Aprendizagem e a Coletividade dos Saberes, Trabalho de Conclusão de Curso, PEAD/UFRGS,** 2019.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning.** Allyn & Bacon. 1994.
- LA TAILLE, Yves Marie Rodolphe de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Didática,** ed. Cortez. São Paulo, 2006
- LOPES, José; SILVA, Helena S. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor.** Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, 2009.
- MORENO, C. I. **Educar em valores.** 3.ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2005.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. Aprendizagem precisa considerar o sentir. [Entrevista concedida a] Luciana Alvarez. **Revista Educação**. Jun. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>. Acesso em 30 jun. 2023.

NUNES, Denise Bacellar. **Compreendendo os conceitos de empatia a partir de uma experiência pragmática em Competência em Informação (Coinfo): o Programa Jovens Talentos para a ciência da Universidade de Brasília – Unb**. 2018. Disponível em: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/306/29>. Acesso em 04 jul. 2023.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PARO, Vitor H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1997.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, Jean (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **A psicologia da inteligência**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Edição Digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva - 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIMENTA, S.G. **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

PUIG, Josep M. et al.. **Democracia e Participação Escolar: Propostas de Atividades**. São Paulo: Moderna, 2000.

PUIG, J. M. **Assembleia de Classe: Uma Escola Mais Democrática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

~~REIS, Ricolone Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.~~

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender: a A-experiência centrada no aluno**. Editora Merrill Pub Co.

Formatado: Fonte: Não Negrito

Formatado: Fonte: Não Negrito

SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**. São Paulo: Editora Moderna, 2005

SLAVIN, R. E. **Aprendizagem cooperativa: Teoria, pesquisa e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

VINHA, T. P. TOGNETTA, R.P. Construindo a Autonomia Moral na Escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

VASCONCELOS, M. L. M. C; BRITO, R. H. P. **Conceitos de Educação em Paulo Freire: Glossário**. Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

vídeos

Bisnagas Flix Oficial. Um mundo melhor. You Tube, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AjLXtcCZBBM>

GIMENEZ, Antônio Mendes. Jogos cooperativos IV, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m_NqiguBr-c

MELANCIA, Joel Alexandre Seabra. Sou a escola do livro 100% música. YouTube, 21 mar 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bj4A5U-dVr0>

2M Gestão & Treinamentos em Segurança do Trabalho. Motivação, empatia e ajuda. YouTube, 01 ago 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uT-imeXP3ZI>

Cooperação em ação. Confiança. YouTube, 11 set. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/5PAaTqRxgPw>

Conampe. A importância do trabalho em equipe. YouTube, 31 maio 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uR4DE_4GV7o

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. Assembleia de Classe. In: FERREIRA, N. S. (Org.). **As organizações dos estudantes na escola**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 119-135.

ARAÚJO, Ulisses F. O ambiente escolar cooperativo e a construção do juízo moral infantil: sete anos de estudo longitudinal. **Rev. Online**. Campinas, SP, v.2, n.2, p.1-12, fev.2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1067/1082>. Acesso: 18 maio 2023.

_____. (Org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

ARAÚJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Educ. Pesquisa**. 2000, v. 26, n.2, p.91-107. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007. Acesso: 15 mar. 2023.

ARAÚJO, Ulisses F. **Resolução de conflitos e assembleias escolares**. Disponível em: <file:///home/chronos/uc13075237dfa8ed35a35c9664dbdd6e63f791be7/MyFiles/Downloads/1743-2368-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

_____. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo: Summus, 2015.

_____. **Assembléia escolar: um caminho para a resolução de conflitos**. São Paulo, Moderna, 2004.

ARAÚJO, E. S. A aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente sob as luzes da perspectiva histórico-cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba, 2004. p. 3507-3518. CD-ROM.

ARAÚJO, Maria Teresa. **Assembleia de classe: democracia e participação na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

ARGÜÍS, R. et al. **Tutoria: com a palavra, o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Link de Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso: 20 maio 2023.

BRASIL. Lei 9394. LDB — **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm— Acesso em: 20 maio 2023.

BROTTO, Fábio O. **Jogos Coop3erativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)— Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** Santos (SP): Projeto Cooperação, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi; BROTTTO, Raquel Fuzaro. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência.** São Paulo: Phorte, 2008.

CAMINO, Cleonice; CAMINO, Leoncio; LEYENS, Jacques-Philippe. Julgamento moral, emoção e empatia. In: TRINDADE, Zeidi Araujo; CAMINO, Cleonice (org.). **Cognição social e juízo moral.** Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEPP, 1996. p. 109-135.

GOLAÇO, V. de F. R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.

COLL SALVADOR, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CURY, Lucilene. **Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44901>. Acesso: 11 dez. 2021.

CURY, Augusto. **Você é insubstituível.** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Vozes, 1978.

FORMAN, E.; McPHAIL, J. Vygotskian perspective on children's collaborative problem-solving activities. In: FORMAN, E.; MINICK, N.; ADDISON-STONE, G. (Ed.). **Contexts for Learning: sociocultural dynamics in children's development.** New York: Oxford University Press, 1993.

FREINET. **Pedagogia do bom senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1996

_____. **Para uma escola do povo:** guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**— São Paulo: Paz e Terra, 1996.— 2014

_____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do**

- Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Autores Associados. São Paulo Cortez, 1989.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**, 1987
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: Editora Unicamp, 1997.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOLEMAN, D. **Inteligência social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- GOLEMAN, Daniel. **Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- HAPPECK, Lucineia H. **Construindo Autonomia num Ambiente Cooperativo: Estações de Aprendizagem e a Coletividade dos Saberes**, Trabalho de Conclusão de Curso, PEAD/UFRGS, 2019.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning**. Allyn & Bacon. 1994.
- LA TAILLE, Yves Marie Rodolphe de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Didática**, ed. Cortez. São Paulo, 2006.
- LOPES, José e SILVA, Helena S. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor**. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2009.
- MORENO, C. I. **Educar em valores**. 3.ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2005.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NÓVOA, António. **Aprendizagem precisa considerar o sentir**. [Entrevista concedida a] Luciana Alvarez. Revista Educação. Jun. 2021. Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>. Acesso em 30 jun. 2023.

NUNES, Denise Bacellar. **Compreendendo os conceitos de empatia a partir de uma experiência pragmática em Competência em Informação (Coinfo): o Programa Jovens Talentos para a ciência da Universidade de Brasília—Unb. 2018.** Disponível em: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/306/29>. Acesso em 04 jul. 2023.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 1997.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, Jean (1932). **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

_____. **A psicologia da inteligência.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Edição Digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva – 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIMENTA, S.C. **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2012.

PUIG, Josep M. et al.. **Democracia e Participação Escolar: Propostas de Atividades.** São Paulo: Moderna, 2000.

PUIG, J. M. **Assembleia de Classe: Uma Escola Mais Democrática.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender: A experiência centrada no aluno.** Editora Merrill Pub Co.

SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional.** São Paulo: Editora Moderna, 2005

SLAVIN, R. E. **Aprendizagem cooperativa: Teoria, pesquisa e prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para a educação infantil.** 2. ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

VINHA, T. P. TOGNETTA, R.P. Construindo a Autonomia Moral na Escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Conceitos de Educação em Paulo Freire: Glossário**. Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

vídeos

Bisnagas Flix Oficial. Um mundo melhor. YouTube, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AjLXtcCZBBM>

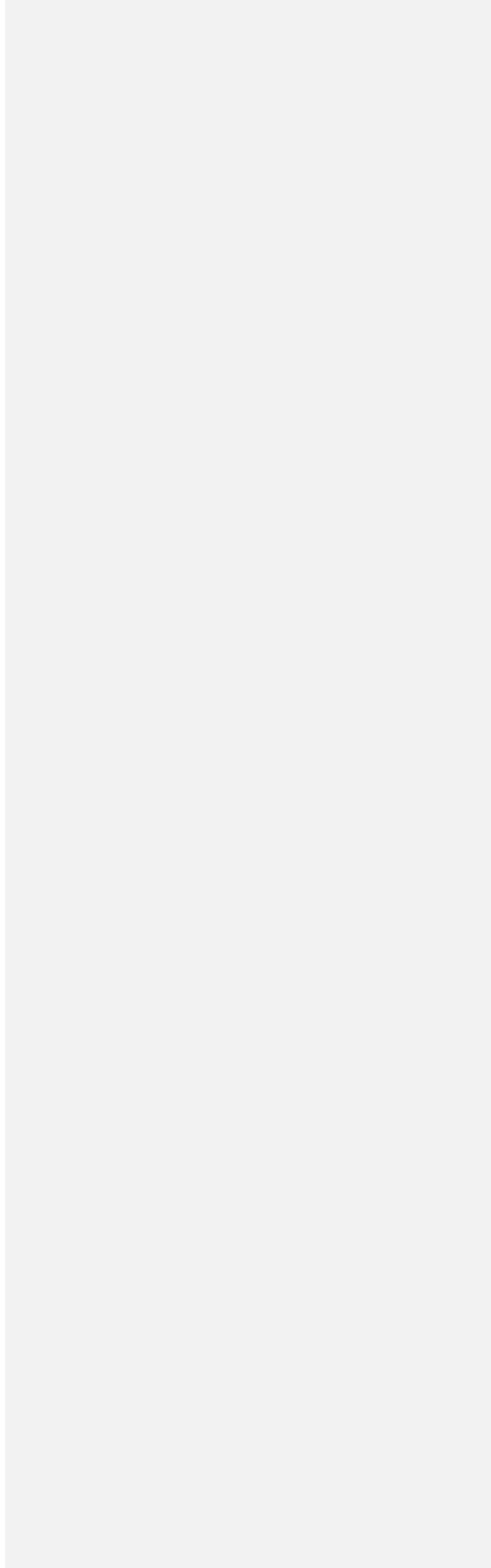
GIMENEZ, Antônio Mendes. Jogos cooperativos IV, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m_NqiguBr-e

MELANCIA, Joel Alexandre Seabra. Sou a escola do livro 100% music@. YouTube, 21 mar 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bj4A5U-dVr0>

2M Gestão & Treinamentos em Segurança do Trabalho. Motivação, empatia e ajuda. YouTube, 01 ago 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uT-imeXP3ZI>

Cooperação em ação. Confiança. YouTube, 11 set. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/5PAaTqRxgPw>

Conampe. A importância do trabalho em equipe. YouTube, 31 maio 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uR4DE-4GV7e>



APÊNDICE — ROTEIRO DA ENTREVISTA

Idade: _____

Área de formação profissional: _____

Tempo de atuação na educação: _____

Tempo de atuação na UE: _____

1) Quais atividades, práticas conseguem desenvolver com seus estudantes

a) atividades em grupos. Qual frequência? diária semanal
 quinzenal mensal esporadicamente

b) jogos. Quais? _____ Com que
 frequência? _____ diária semanal quinzenal mensal
 esporadicamente

e) assembleia de classe. Qual frequência? diária semanal
 quinzenal mensal esporadicamente

2) Como costuma resolver os problemas de conflito em sala de aula?

fala com os envolvidos em particular

fala, ouvi e reflete sobre o ocorrido

expõe a situação para toda a classe

deixa que eles se resolvam

outro _____

3) Quais as atividades, práticas que dificultam o ambiente cooperativo em sala de aula?

4) Cite condições que considera importantes para promover um ambiente cooperativo na sala de aula?

permite que os estudantes se ajudem para realizar atividades em aula

brincadeiras que um precisa do auxílio do outro

trabalha a importância de valores essenciais para a vida em grupo. De que forma? _____

outro _____

5) De que forma os professores do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da Baixada Santista – SP possibilitam ou não um ambiente cooperativo em sala de aula?

Você identifica quais práticas que contribuem e as que não contribuem para um ambiente cooperativo? Cite exemplo.

ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS****CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO****TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "AMBIENTE COOPERATIVO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA SANTISTA - SP - PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a). Janaína Bezerra Pereira, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de ____/____/____ a ____/____/____, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Praia Grande, _____ de _____ de 2022.

 Nome - cargo/função
 (carimbo)

*Em instituição de pleno direito o Termo de Anuência deve ser expedido pela própria instituição anuente, em seu papel timbrado e com a assinatura do maior gestor ou gestor com autoridade para tal, incluindo o período de autorização de realização.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS****CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****AMBIENTE COOPERATIVO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA****ESCOLA PÚBLICA DE PRAIA GRANDE – SP – PERSPECTIVAS E****POSSIBILIDADES****Número do CAAE: 65414222.0.0000.5509**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é Ambiente Cooperativo nas Escolas de Ensino Fundamental I no Município de Praia Grande – SP. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O ambiente cooperativo contribui não só para o ambiente escolar, mas para toda uma vida fora dos muros escolares, pois para uma vida saudável em sociedade.

O objetivo é discutir quais práticas pedagógicas do professor do 5º ano do Ensino Fundamental que favorecem um ambiente cooperativo em sala de aula.

Procedimentos:

Na sua participação você responderá uma entrevista que se permitir será gravada

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, no sentido de você se sentir cansado no momento em que estiver respondendo a entrevista, poderá parar e combinar com o pesquisador/entrevistador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e futuramente para elaboração de um produto educacional sobre cooperação em sala de aula.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e que poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes

Ressarcimento e indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer custo ou dano, procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do pesquisado responsável:

Endereço:

E-mail:

Nome do discente pesquisador:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria de Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2. andar. Santos-SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

_____. Data: ____/____/_____.
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____. Data: ____/____/_____.
(Assinatura do pesquisador)

RETIRAR O APÊNDICE E O ANEXOS